

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E DESEMPREGO NO BRASIL

COSTA, Lilian Mara ^{1*}

SOUSA, Maiara Daniele de ^{2*}

SOUSA, Marcele Fernanda de ^{3*}

SILVA, Marcelo Alexandre C. da ^{4**}

RESUMO

A falta de mão de obra qualificada é um problema que tem afetado as organizações brasileiras, causando grandes dificuldades para os gestores que estão à procura de trabalhadores especializados, para suprir as demandas do mercado. Esta obra buscou analisar a realidade do Brasil, visto que o país exibe um cenário preocupante, com incompatibilidade entre a escassez de mão de obra, como também a alta taxa de desemprego. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho científico, foi a pesquisa bibliográfica e exploratória em materiais e documentos já existentes. Apesar das empresas expressarem considerável dificuldade de encontrar profissionais especializados, ainda investem pouco em qualificação, há falta de discernimento para que haja um envolvimento por parte da gestão das empresas na formação de profissionais. Entretanto, há uma camada da população despreparada para os avanços do mercado de trabalho, sem os conhecimentos mínimos necessários para se profissionalizar.

Palavras-chave: Qualificação; Demanda do Mercado de Trabalho; Desemprego.

^{1*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, lilian.costa@sou.unifeob.edu.br; ^{2*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, maiara.sousa@sou.unifeob.edu.br; ^{3*} marcele.sousa@sou.unifeob.edu.br; ^{4**} Professor orientador: Mestre Marcelo Alexandre C. da Silva, UNIFEOP, marcelo.silva@unifeob.pro.br.

1. INTRODUÇÃO

Observando o cenário do País em geral decorrente da última década, induzido pela necessidade de qualificação profissional, o artigo em evidência tem por objetivo retratar a falta de mão de obra qualificada e o desemprego no Brasil, e a busca constante por profissionais preparados para atender as demandas do mercado de trabalho entre os anos de 2012 e 2021, à partir de dados provenientes de pesquisas da dificuldade de contratar operadores e técnicos para as áreas de produção das empresas (CNI) e o aumento da taxa de desocupação (PNAD).

Os resultados procedem de um estudo que possibilita compreender as dificuldades encontradas nas empresas, para ocupações em áreas que requerem especialização adequada. Para a elaboração desse documento foi realizado o método de análise em materiais e documentos já existentes, com base nas pesquisas encontradas pode se comparar as informações necessárias, visando o aproveitamento máximo de todas as informações. Logo, pode se constatar que uma das maiores dificuldades é a precariedade da educação, pois metade dos trabalhadores brasileiros não possuem formação escolar, muitos não terminaram o ensino fundamental.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios (PNAD Contínua), em 2019 o Brasil chegou a ter aproximadamente 11 milhões de analfabetos, isso mostra a precariedade de pessoas que poderiam ter concluído o processo regular de ensino, partindo para o pressuposto de que teriam um incentivo de possuir um nível técnico ou superior de escolaridade. A temática do estudo foi escolhida em razão da carência de mão de obra qualificada presente hoje no Brasil e a elevada taxa de desemprego.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 QUALIFICAÇÃO: CONCEITO E CONSIDERAÇÕES

O conceito de qualificação provém do ato de qualificar algo, ou seja, atribuir qualidade a algo ou a alguém. Logo, o significado de qualificação profissional é atribuir características e aptidões em um indivíduo para sua colocação no mercado de trabalho. Isto é, qualificar-se é desenvolver habilidades e domínio em determinadas áreas, pois quanto mais conhecimento e experiência, melhor será a atuação no mercado de trabalho.

Desse modo, para que o indivíduo tenha qualificação é necessário que ele pontue seus interesses pessoais através da área de atuação escolhida, através da busca por conhecimentos obtidos em cursos técnicos, graduação, pós-graduação e outras vivências práticas. Nesse sentido, “a qualificação é algo adquirido (conhecimentos, habilidades, destrezas) pelo indivíduo ao longo de sua trajetória escolar e de experiência no trabalho” (BASTOS, 2006, p. 30).

Refletindo sobre o cenário da globalização e os avanços da tecnologia voltados para o mercado de trabalho, a qualificação é um requisito básico para que os trabalhadores continuem empregados e atualizados com as mais diversas mudanças que estão ocorrendo. Segundo Neves e Leite (1998) o conceito sobre qualificação e formação profissional tem sofrido substantivas modificações, sobretudo, devido à globalização e à reestruturação produtiva.

De acordo com Santos e Marcondes (1999), a qualificação profissional pode ser interpretada como treinamento e capacitação de pessoas para exercerem atividades técnicas que necessitam de conhecimento para sua execução. A qualificação profissional não tem medidas que marque o fim, isto é, quanto mais conhecimento e prática, mais aptidão o indivíduo terá para exercer as funções de uma área específica.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 DIFICULDADE DAS EMPRESAS EM ENCONTRAR MÃO DE OBRA QUALIFICADA.

As constantes mudanças no mercado de trabalho estão sendo um desafio para empregados e empregadores que estão à procura de profissionais capacitados. Causas como: “o mundo em acelerada mudança, o impacto do desenvolvimento tecnológico, as novas formas de organização e configuração empresarial, novos produtos e serviços e novos processos de trabalho”. (CHIAVENATO, 2014, p. 84), reflete em trabalhadores com déficit de competências e habilidades para atender às demandas do mercado de trabalho.

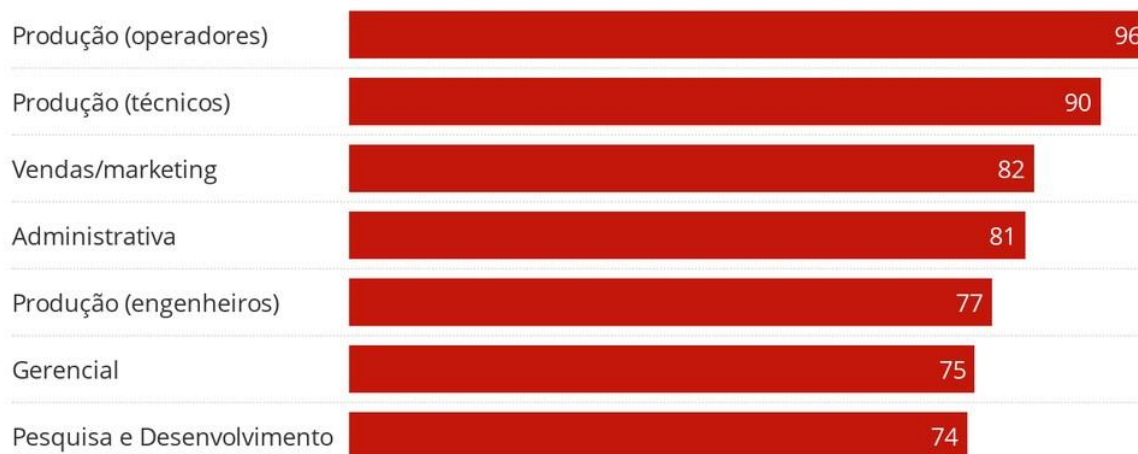
Nas últimas décadas o Brasil tornou-se um grande cenário de desencontros entre formação escolar e ocupação profissional. Apesar do desenvolvimento das tecnologias e do trabalho, o problema se dá pela falta de conhecimentos escolares, pois metade dos trabalhadores brasileiros não concluíram o ensino fundamental, formação obtida de primeira a oitava série. O País possui um nível de educação muito abaixo da média esperada principalmente em matemática, ciências e estático em leitura. Para driblar a falta de mão de obra qualificada 85% das empresas oferecem qualificação e 42% buscam por treinamentos fora da instituição conforme a CNI.

Segundo José Pastore (2012), apesar da expansão de trabalhos e os avanços da tecnologia, a escola de um modo geral não conseguiu acompanhar o desenvolvimento afetando de maneira significativa o crescimento do país. Atualmente as empresas possuem uma grande dificuldade em encontrar mão de obra qualificada em todos os setores principalmente para cargos operacionais.

Falta de mão de obra qualificada afeta metade das indústrias no País

Áreas mais afetadas

Quase a totalidade das empresas reporta dificuldade para conseguir operadores; em %



Fonte: CNI

Áreas mais afetadas — Foto: Arte/G1

Nos dias atuais o Brasil possui uma taxa de 14,7% de desempregados equivalente a 14,761 milhões de pessoas desempregadas, a maior desde 2012 conforme dados de pesquisas da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio). A região Centro Oeste brasileira é a que mais sofre com a falta de qualificação, atingindo 55% da taxa, seguido de 54% da região Sul, 52% da região Nordeste, 50% da região Norte e 48% da região Sudeste. O país sofre um paradoxo, em contrapartida a esse elevado índice de desemprego, as empresas queixam da dificuldade em preencher vagas, inclusive em nível técnico e operacional. (ALMEIDA; CAVALCANTI; RIBAS, 2021).

As vagas em indústrias que exigem apenas o ensino médio, encontram dificuldades em relação à mão de obra qualificada, onde os jovens não atendem aos pequenos requisitos de leitura, conhecimentos básicos de matemática e informática, além da séria dificuldade de comunicação com clientes.

O que pode agravar ainda mais esse cenário com falta de capacitação profissional, é o reflexo da pandemia na educação, em especial no ensino médio. Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), conforme citado por Gavras, “As aulas perdidas durante a pandemia

de Covid-19, caso não seja compensadas, podem levar a uma redução de cerca de 8% da renda ao longo da vida para estudantes brasileiros que têm de 10 a 19 anos”.

Um setor que apresenta grande potencial na economia do país com a geração de empregos é o âmbito da construção civil, com a geração de 29.818 novos postos de trabalho, com carteira assinada em julho de 2021. Contudo, há um déficit de profissionais técnicos qualificados, dentre eles, os mais requeridos no setor são, pedreiro, encarregado, pintor, serralheiro e carpinteiro, com um número de 6.888 vagas abertas no estado de Goiás apenas no mês de julho, de acordo com dados fornecidos pelo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) operado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), 5 em cada 10 indústrias brasileiras enfrentam dificuldades em contratar profissionais qualificados, e o cenário com maior déficit é a indústria de biocombustíveis, 70% dessas corporações sofrem carência de profissionais.

Conforme estudo realizado pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), ao menos 60% das 11.800 mil vagas oferecidas em grandes empresas em 2019 não foram preenchidas. A pesquisa aponta que esse índice se dá por vários motivos, aos quais se destaca a dificuldade de expressão, falta de conhecimentos básicos em informática, poucos anos de estudo e falta de inglês.

Além das maiores causas de desemprego que é a falta de qualificação profissional, o Brasil vem enfrentando uma forte crise econômica, isso causa impacto em todos os mercados. O cenário da pandemia causada pela COVID-19, revela diversas empresas que fecharam as portas e demitiram os funcionários. Diante disso a perspectiva de voltar à "normalidade" ficou para trás. Afirma CARRANÇA “mesmo quando a crise passar e a economia voltar à normalidade, o Brasil não deve registrar uma taxa de desemprego inferior a cerca de 10%”.

3.2 COMO LIDAR COM A ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA

Para que uma empresa obtenha bons resultados é fundamental que seus colaboradores possuam uma qualificação especializada. Diante disso, a mão de obra qualificada deve ser estimada como um recurso econômico. “O maior desafio das organizações é descobrir, atrair e reter pessoas talentosas.” (MALSCHITZKY, 2002, p. 33). Por mais eficiente que seja a gestão de uma organização, são os funcionários que colocam todos conceitos em práticas e por esse motivo devem ser considerado os pontos abaixo:

Turnover. Essa é uma questão que deve ser investigada para que se tenha respostas precisas, pois um dos principais motivos que faz com que o colaborador busque novas oportunidades não envolve somente o termo salário, mas também conhecimentos em outras áreas.

Processo de seleção eficaz. Diante da crise econômica que o País está passando e pelo número elevado de desempregados, é comum muitos profissionais aceitarem oportunidades pelas quais não possuem habilidades, fazendo com que inúmeras pessoas busquem por outras vagas em outros setores e para que a empresa não venha perder o funcionário por esse motivo o processo de seleção se torna peça fundamental, pois através dele a empresa poderá conhecer o candidato e saber se ele realmente é a pessoa ideal para ocupar a vaga disponível.

Investimento em treinamentos. Quando uma empresa investe em treinamentos, ela possibilita o crescimento no ambiente organizacional e desenvolve as habilidades de seus colaboradores. Conforme LACOMBE (2011, p.379) “as empresas não podem escolher se treinam ou não seus empregados, porque as pessoas são admitidas com qualificações genéricas e toda empresa tem suas peculiaridades”. Diante disso, o treinamento se faz necessário para os novos funcionários e a realização de cursos de reciclagem para os mais antigos servem para enriquecer seu conhecimento oferecendo motivação e maior desempenho na produção.

4. CONCLUSÃO

Esse artigo retratou os resultados de uma pesquisa exploratória, que teve como objetivo a construção da fundamentação teórica acerca das dificuldades que as organizações possuem em encontrar mão de obra qualificada. O conjunto de fatores revelam a necessidade de rápidas mudanças nas políticas de treinamento das empresas e cursos de capacitação de acordo com as necessidades empresariais, são mudanças que precisam ser tomadas por políticas públicas e organizações privadas.

Conforme o segundo objetivo deste artigo em verificar a relação entre a falta de mão de obra qualificada com a elevada taxa de desemprego, os resultados mostraram que o atual cenário da pandemia causada pela COVID-19, resultou em grandes demissões impactando a vida das pessoas e o cenário econômico. Contudo, diante de tantas mudanças, o estudo e a formação profissional são consideradas como um investimento para a trajetória profissional.

O estudo possibilitou identificar a importância do investimento por parte das organizações em capacitação profissional, provocando um sentimento de valorização, acarretando em bons resultados e vantagem competitiva para a empresa no mercado.

Em desfecho foi possível identificar que a qualificação profissional além de ajudar na empregabilidade, não será um motivo de tantos empecilhos na hora de encontrar profissionais capacitados para atuar em diversas áreas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cássia; CAVALCANTI, Glauce; RIBAS, Raphaela. ‘Apagão’ de mão de obra: desemprego é recorde, mas empresas não encontram pessoal qualificado. **O Globo**, 04 jul. 2021. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/apagao-de-mao-de-obra-desemprego-recorde-mas-empresas-nao-encontram-pessoal-qualificado-25089222>>. Acesso em: 24 out. 2021.

BARBOSA, Rafael. Metade das indústrias reclama que falta mão de obra qualificada no Brasil. **Poder 360**, 11 fev. 2020. Disponível em:

<<https://www.poder360.com.br/economia/metade-das-industrias-reclama-que-falta-mao-de-obra-qualificada-no-brasil/>>. Acesso em: 21 set. 2020.

BASTOS, A. V. B. **Trabalho e qualificação**: questões conceituais e desafios postos pelo cenário de reestruturação produtiva. In BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD G. da S. & MOURÃO L. (Orgs.). **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BURNIER, José Roberto; GONÇALVES, Marco Antônio. Dificuldade de encontrar mão de obra qualificada afeta economia brasileira. **G1 - Globo**, 13 ago. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/08/dificuldade-de-encontrar-mao-de-obra-qualificada-afeta-economia-brasileira.html>>. Acesso em: 17 set. 2021.

CARRANÇA, Thais. Mesmo após crise gerada por pandemia, Brasil terá 10 milhões de desempregados, dizem economistas. **BBC News**, 23 jul. 2021. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57937692>>. Acesso em: 28 out. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CONHEÇA o Brasil, População Educação. **IBGE Educa**. Disponível em:

<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em: 30 out. 2021.

CONSTRUÇÃO civil sofre com mão de obra qualificada no Brasil. **Câmara Brasileira da Indústria da Construção**, 2021. Disponível em:

<<https://cbic.org.br/industria/mobiliaria/2021/09/23/construcao-civil-sofre-com-falta-de-mao-de-obra-qualificada-em-goias/>>. Acesso em: 26 set. 2021.

FERNANDES, Fernanda; STRICKLAND, Fernanda. Desemprego segue em alta e chega a 14,7 milhões de brasileiros. **Correio Braziliense**, 01 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/economia/2021/07/4934787-desemprego-segue-em-alta-e-chega-a-147-milhoes-de-brasileiros.html>>. Acesso em 21 set. 2021.

GAVRAS, Douglas. Estudantes brasileiros podem perder 8% da renda futura, diz FMI. **Folha De S. Paulo**, 15 abril 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/04/estudantes-brasileiros-podem-perder-8-da-renda-futura-diz-fmi.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2021.

GERBELLI, Luiz Guilherme. Falta de mão de obra qualificada afeta metade das indústrias do país. **G1 - Globo**, 11 fev. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/02/11/falta-de-mao-de-obra-qualificada-afeta-metade-das-industrias-do-pais.ghtml>>. Acesso em: 21 set. 2021.

LACOMBE, Francisco José M. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MALSCHITZKY, Nancy. **Empregabilidade x Empresabilidade. O ambiente empresarial deve estimular o desenvolvimento profissional**. Revista FAE Business, nº 2, junho/2002.

NEVES, M. de A.; LEITE, M. P. **Qualificação e formação profissional: um novo desafio**. Trabalho, qualificação e formação profissional. São Paulo, Rio de Janeiro: ALAST, 1998. p. 9-18.

PASTORE, José. Mudanças nos Cenários das Profissões: Educação e Empregabilidade. **José Pastore**, 2008. Disponível em: <https://www.josepastore.com.br/artigos/em/em_122.htm>. Acesso em: 21 set. 2021.